

## Ingresso em universidades de prestígio e desempenho no vestibular de grupos privilegiados negativamente: negros na Universidade de São Paulo, de 2001 a 2007<sup>1</sup>

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães  
Departamento de Sociologia da USP

O acesso ao ensino superior público no Brasil transformou-se nos últimos anos numa importante arena política em que se chocam as aspirações de boa parte da *intelligentzia* brasileira, de formação esquerdista e com ideais universalistas, e jovens oriundos de camadas sociais menos favorecidas, que almejam ações afirmativas de cunho particularista<sup>2</sup>. A antiga luta do movimento negro brasileiro contra o “preconceito de cor” e a discriminação racial transformou-se, no século XXI, em luta contra a desigualdade racial e encontrou na demanda por cotas para negros nas universidades uma legitimação que nunca antes tivera na vida pública brasileira<sup>3</sup>.

Assim, a popularidade encontrada pela demanda por cotas nas universidades públicas foi registrada recentemente por uma pesquisa de opinião na qual se vê que quanto menor a escolaridade do respondente maior o seu apoio à demanda por cotas para negros:

**Tabela 1 - Aprovação a cotas na educação e no emprego. Brasil, 2006.**

Escolaridade do respondente	Cotas na educação <sup>4</sup>	Cotas no emprego <sup>5</sup>
Ate' 1o.grau	71%	73%
2o.grau	65%	67%
Superior	42%	45%
Total	65%	68%

Fonte: DataFolha 2006.

<sup>1</sup> Este texto é um relatório para o projeto “OBSERVA – Acompanhado ações afirmativas na educação superior no Brasil”, financiado pela Fundação Ford, e adaptado para ser apresentado ao *Studies of Global Discrimination Conference at Princeton*, 18-20 de maio de 2007. Agradeço à equipe do Núcleo de Apoio ao Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da USP o apoio na cessão dos dados e na elaboração de algumas tabelas.

<sup>2</sup> É já extensa a bibliografia sobre os debates em torno das ações afirmativas no Brasil; o meio mais fácil para quem queira se inteirar sobre ela é acessar um dos sítios da internet especializados como o OBSERVA [www.ifcs.ufrj.br/~observa/](http://www.ifcs.ufrj.br/~observa/)

<sup>3</sup> A bibliografia é também extensa. Para um apanhado geral, ver meu texto “The Race Issue in Brazilian Politics (The Last Fifteen Years)”, publicado em Kinzo, Mari D. and Dunkerley (eds.) *Brazil Since 1985, Economy, Polity and Society*, Londres : Institute of Latin American Studies, 2003, p. 251-268.

<sup>4</sup> “P.27. Um dos pontos do projeto prevê que, no mínimo, 20% das vagas em universidades públicas e particulares sejam reservadas para pessoas negras e descendentes de negros, independentemente das notas obtidas no vestibular em relação aos que não são negros. Você é a favor ou contra as cotas, isto é, que sejam reservadas vagas para negros e descendentes de negros nas universidades?”

<sup>5</sup> “P.28. O Estatuto também prevê que sejam reservadas no mínimo 20% das vagas nas empresas públicas e privadas para pessoas negras e descendentes de negros. E você é a favor ou contra que sejam reservadas vagas nas empresas para negros e descendentes de negros?”

Os ingredientes dessa disputa são largamente conhecidos. As universidades públicas brasileiras são gratuitas e ainda monopolizam a excelência do ensino e da pesquisa científica e artística do país. As escolas fundamentais e de nível médio públicas, em sua maior parte municipais e estaduais, ao contrário, apresentam um péssimo desempenho. Torna-se, portanto, muito difícil para um aluno pobre, que só pode cursar escolas públicas, ser bem sucedido nos disputados exames vestibulares para ingresso nas universidades públicas. É, portanto, muito mais fácil, e por isso tornou-se comum, que as universidades públicas concentrem alunos oriundos de escolas privadas e, portanto, uma população estudantil de maior renda; ou seja, que poderia pagar pelo ensino.

Nesse texto, analisarei, de modo descritivo, a série histórica disponível sobre o ingresso de alunos negros e de escolas públicas na Universidade de São Paulo, a de maior prestígio acadêmico do país. O meu objetivo é desvendar, a partir de dados ainda precários, que não comportam uma análise estatística mais refinada, os fatores que tem levado a um ingresso crescente de negros na USP, no que pese a ausência de políticas afirmativas mais contundentes, como o estabelecimento de cotas.

De fato, a USP começou, a partir de 2000, a reagir positivamente às demandas do movimento negro brasileiro, estabelecendo pequenas mudanças no seu sistema de seleção, seja coletando informações sobre a cor de seus estudantes a partir de 2001, seja isentando os candidatos pobres do pagamento da taxa de inscrição, seja aumentando o número de vagas e criando um novo campus, em 2005, seja, finalmente, em 2007, estabelecendo uma política de inclusão social que visa aumentar o número de seus estudantes oriundos de escolas públicas de segundo grau<sup>6</sup>, através de um sistema pontuação adicional de 3% sobre os pontos obtidos nos exames.

A análise que desenvolvo nesse texto servirá como preâmbulo para uma futura pesquisa, que terá como objetivo acompanhar a trajetória escolar e profissional dos estudantes da USP que se beneficiaram da política do bônus de 3%.

### **Os negros e pobres na USP**

Em 2000, apenas 6% dos aprovados no vestibular da FUVEST, fundação que elabora e administra os exames vestibulares para a USP, tinham se declarado pretos ou pardos<sup>7</sup>,

---

<sup>6</sup> Essa política foi batizada de INCLUSP – Programa de inclusão da USP. Para detalhes ver a página da Pró-Reitoria de Graduação da USP [naeq.prg.usp.br/siteprg/inclusp/inclusp\\_06-06.doc](http://naeq.prg.usp.br/siteprg/inclusp/inclusp_06-06.doc)

<sup>7</sup> Todos os dados utilizados nesse texto, referentes aos vestibulares da USP, têm como fonte a FUVEST. Os

enquadrando-se na definição de “negros”, utilizada pelos movimentos negros brasileiros. Em 2007, esse número quase que dobrou, atingindo 11,8%. Os vestibulandos aprovados em 2000 que cursaram escolas públicas no ensino público eram 16,3%, enquanto em 2007 eram 20,5%, tomando ainda como referência os aprovados na primeira chamada<sup>8</sup> do vestibular da FUVEST (tabela 2).

**Tabela 2: Ingresso anual por cor e escola de nível médio USP 2000 to 2007**

Ano	Negros	Escolas públicas*	Branco
2000	6,0%	16,3%	79,5%
2001	7,0%	16,9%	78,4%
2002	7,7%	17,2%	79,6%
2003	8,5%	19,3%	80,0%
2004	9,7%	18,2%	78,9%
2005	11,5%	20,1%	76,7%
2006	11,1%	18,4%	76,5%
2007	11,8%	20,5%	76,8%

Fonte: FUVEST (Negros = pretos + pardos) (\*) escolas publicas municipais e estaduais

Assim, a Universidade de São Paulo, que absorve quase 99% desses estudantes aprovados<sup>9</sup>, ainda que continue a admitir negros numa proporção muito menor que brancos (79,5% em 2000 e 76,3% em 2007), parece estar sendo bem sucedida em seus esforços de diminuir a desigualdade racial de acesso.

Esse resultado parece ainda mais claro quando utilizamos como medida do sucesso dos negros a taxa de aprovação (relação entre inscritos e aprovados), como na tabela 3.

Que esforços são esses e que outros fatores estão atuando positivamente para diminuir o hiato no ingresso à USP entre brancos e negros? Entre os esforços envidados pela Universidade de São Paulo, podemos listar três importantes medidas: (i) o número crescente de isenções na taxa de inscrição ao vestibular (tabela 3), (ii) a criação de dez novos cursos em 2005 num novo campus localizado em área mais pobre da cidade de São Paulo, (iii) a adoção em 2007 de um sistema de pontuação que garante 3% de pontos adicionais para alunos

---

dados de cor, são retirados da pergunta 16 do formulário de inscrição: “Entre as alternativas abaixo, qual é a sua cor?” As alternativas dadas são: branca, preta, parda, amarela e indígena. Tal resposta teve um percentual de resposta que variou entre 97,9% a 99%. A cor “negra” é sempre a junção das categorias “preta” e “parda”.

<sup>8</sup> Geralmente, a FUVEST faz quatro chamadas para preencher as vagas disponíveis na USP, posto que alguns alunos selecionados preferem se matricular em cursos mais prestigiosas em outras universidades, onde também prestaram exames. A primeira chamada preenche, grosso modo, a 98% das vagas da USP.

<sup>9</sup> A FUVEST, Fundação Universitária para o Vestibular – seleciona candidatos também para carreiras da Academia Militar e o curso de medicina da Santa Casa da Misericórdia.

oriundos da escola pública. Entre fatores externos que atuaram virtuosamente está certamente a queda em 2007 de inscrições ao vestibular da FUVEST, provocada pela maior oferta de vagas universitárias na região metropolitana de São Paulo, seja pela entrada em funcionamento de uma nova universidade pública<sup>10</sup> (UFABC) e novos campi da UNIFESP em Guarulhos, Diadema e São José dos Campos, seja pela ampliação do ProUni, programa do governo federal de bolsas de estudos para alunos pobres que sejam admitidos em universidades privadas. Essa queda, entretanto, pode ter sido também, ao menos parcialmente, provocada pelo menor número de concluintes do ensino médio em 2007<sup>11</sup>.

**Tabela 3: taxas de ingresso anual por cor e escola de nível médio, USP 2000 to 2007**

Ano	Geral	Escolas públicas*	Negros	Branco
2000	6,3%	3,4%	3,7%	5,0%
2001	6,6%	3,5%	3,8%	5,3%
2002	6,5%	3,4%	3,8%	5,3%
2003	6,1%	3,4%	3,6%	5,0%
2004	6,4%	3,4%	3,6%	5,1%
2005	7,2%	3,7%	3,9%	5,6%
2006	6,7%	3,0%	3,2%	5,2%
2007	8,1%	4,8%	4,8%	6,3%

Fonte: FUVEST (\*) escolas publicas municipais e estaduais

Começamos, portanto, a verificar os fatores que influenciaram favoravelmente a maior absorção de jovens negros e de estudantes da escola pública pela demanda.

### **A demanda por cursos da USP**

O número de inscritos no vestibular da FUVEST entre 1980 e 2007 revela algo muito interessante e crucial para compreendermos a atual demanda por medidas de ações afirmativas para o ingresso de negros na USP. Em 1980, a maioria dos inscritos para o vestibular da USP ainda provinha de escolas públicas, mas a partir de 1987 (não temos dados para o intervalo compreendido entre 1982 e 1986) o percentual de alunos egressos de escolas particulares é sistematicamente mais alto que o de escolas públicas, com exceção do ano de 1995. Ou seja, não é apenas a taxa de aprovação de egressos de escola particular que é maior,

<sup>10</sup> UFABC - Universidade Federal do ABC, localizada em São Bernardo, cidade da Região Metropolitana de São Paulo. UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo, antiga Escola Paulista de Medicina.

<sup>11</sup> Embora não tenhamos dados sobre o número de egressos do ensino médio, ano a ano, sabemos pelos censos escolares do INEP que o número total de matriculados em escolas do nível médio, no Estado de São Paulo, caiu em 8%, entre 2000 e 2005, de 2.079.141 para 1.913.848 estudantes.

mas a própria demanda por vagas se altera em favor das escolas particulares, o que significa que os estudantes de escolas públicas desistem de procurar a USP, até muito recentemente a única universidade pública na Região Metropolitana de São Paulo, preferindo procurar universidades particulares, onde terão mais chances, ou desistem de continuar os estudos.

**Tabela 4 – Inscritos no vestibular da USP por tipo de escola de ensino médio**

Ano	Escolas públicas (%)	Escolas privadas (%)
1980	48,2	39,8
1981	43,6	41,5
1987	38,2	47,3
1988	34,3	50,8
1989	31,6	53,8
1990	30,3	55,4
1991	31,8	51,9
1992	31,6	52,2
1993	28,9	56,4
1994	30,8	54
1995	39,7	39,3
1996	36,5	42,9
1997	29,5	58,7
1998	30,0	59,4
1999	29,6	60,2
2000	30,4	59,3
2001	32,8	57
2002	33,4	56,3
2003	34,8	55,3
2004	34,8	56
2005	38,7	53,1
2006	41,9	50,4
2007	34,9	57,9

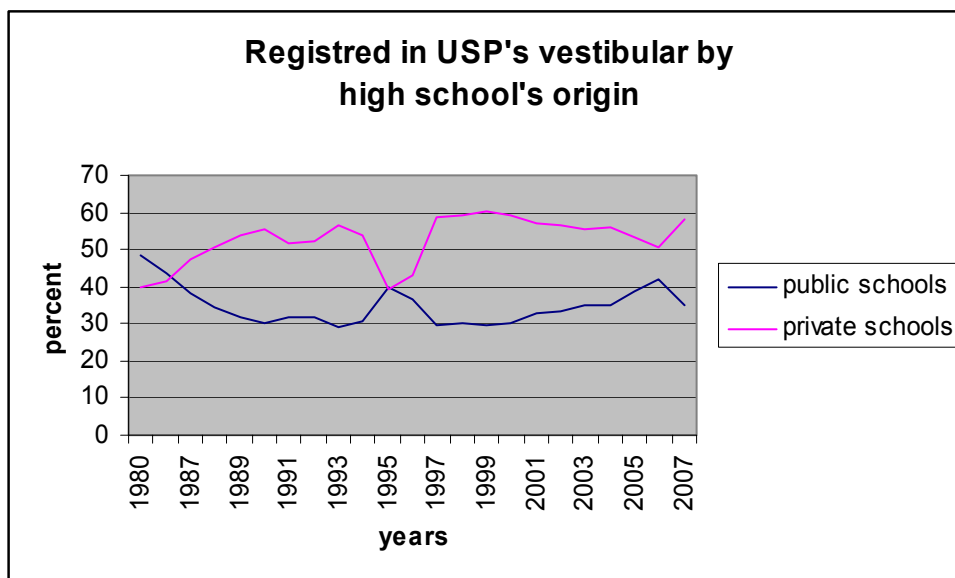
**Fonte: FUVEST**

O que aconteceu foi algo muito familiar aos brasileiros. A escola pública, com exceção das escolas técnicas federais, deteriorou-se em termos da qualidade de ensino, ao tempo que se expandia a rede municipal e estadual de ensino médio. Mas o contrário aconteceu com as universidades públicas, que se mantiveram como as melhores do país, como é o caso das universidades federais, localizadas em quase todos os Estados da federação, e a rede universitária estadual de alguns estados, principalmente São Paulo.

As famílias com algum recurso preferem, pois, matricular seus filhos em escolas particulares de nível fundamental e de nível médio, esperando com isso que eles sejam bem

sucedidos nos exames vestibulares às universidades públicas, federal ou estadual, cujo ensino além de excelente qualidade é gratuito. Tal estratégia resulta no deslocamento dos filhos das famílias mais pobres, que cursaram escolas públicas, para as universidades e faculdades particulares de menor exigência escolar<sup>12</sup>.

**Gráfico 1 – Inscritos no vestibular da USP por tipo de escola de ensino médio**



**Fonte: FUVEST**

### **A isenção da taxa de inscrição para o vestibular**

A primeira medida da USP que pode ter facilitado o ingresso de negros em seus quadros foi a isenção de pagamento da taxa de inscrição no vestibular para estudantes com renda familiar igual ou inferior a 1.500 reais. A taxa de inscrição era um empecilho importante para os estudantes pobres que, diante da necessidade de se inscreverem nos exames vestibulares de outras universidades públicas<sup>13</sup> e particulares, acabavam por desistir de se inscreverem na USP, considerada a melhor e mais concorrida de todas, e conseqüentemente, aquela em que teriam menos chance de ingresso. Tal reivindicação, vocalizada pioneiramente pelo EDUCAFRO<sup>14</sup> e objeto de acirrada disputa jurídica, acabou

<sup>12</sup> As universidades particulares de excelência acadêmica ainda são muito poucas no Brasil.

<sup>13</sup> Principalmente a UNESP, que tem vários campi no interior do Estado, e a UNICAMP, as duas outras universidades do sistema estadual paulista.

<sup>14</sup> A Educafro – Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes – é uma rede de cursinhos pré-vestibulares organizada pelo Sefras – Serviço Franciscano de Solidariedade – uma associação da sociedade

por ser assimilada pela FUVEST que isentou 5.000 candidatos ao vestibular de 2001 e 55.396 candidatos em 2006, caindo esse número para 31.804 em 2007 por falta de demanda.

De fato, observando os dados de inscrição e aprovação nos vestibulares da USP, de 2001 a 2007 (tabela 5), salta aos olhos que o número relativo de negros (pretos e pardos) inscritos mais que dobrou entre 2001 e 2006 (crescimento de 120%), tendo caído abruptamente no último ano, mas, ainda assim, atingindo um valor 58% superior ao início da série. O número de negros aprovados dobrou no período (102%). Ressalte-se, todavia, que estamos tratando de números pequenos, em termos absolutos. Em 2001, foram aprovados 668 negros (sendo 96 pretos); enquanto em 2007 esse número foi de 1352 (sendo 203 pretos).

Entre 2001 e 2006 o crescimento constante no número de negros e de alunos de escolas públicas inscritos poderia estar associado ao crescente número de isenções, ainda que se deva observar que o número de isenções oferecidas é sempre maior que o efetivamente utilizado (que aparecem na tabela 5).

**Tabela 5: Inscrições anuais ao vestibular e número de isenções, USP 2001 a 2007**

Anos	Inscritos	Aprovados	Negros inscritos	Negros aprovados	Isenções	Escola pública
2001	144458	9527	17707	668	5000	1609
2002	146307	9531	19067	730	10500	1638
2003	161147	9910	23289	838	15799	1916
2004	157808	10127	27122	978	14680	1840
2005	154514	11094	32981	1274	39374	2226
2006	170474	11402	39000	1262	55396	2096
2007	142656	11502	28004	1352	31804	2360

Fonte: FUVEST

De fato, a isenção de taxas de inscrição beneficia os alunos provenientes da escola pública, justamente os mais pobres, e os negros. Assim, por exemplo, quando analisado estatisticamente, utilizando-se o modelo de Poisson (ver quadro 1), há uma relação significativa a 95% entre percentual de isenções e o número absoluto de estudantes negros aprovados.

Contudo, como nos mostra o gráfico 2, as tendências de crescimento do percentual de alunos aprovados da escola pública e da taxa de aprovação de negros

---

civil sem fins lucrativos coordenada por frades franciscanos, presente nas regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e São Paulo. A maior reivindicação da Educafro é garantir o acesso de negros, de forma mais específica, e de pobres, de uma forma mais geral, ao ensino superior, seja ele público ou privado.

(negros aprovados/negros inscritos) não é exatamente igual à tendência de variação do percentual de isenção anual. A queda do número de inscrições no vestibular de 2007, em relação ao de 2006 (27.818) foi muito próximo à diminuição do número de isenções concedidas (23.592), assim como provocou também a queda do número de negros e de alunos da escola pública inscritos. Isso provavelmente se deveu ao redirecionamento desses alunos para exames vestibulares em outras universidades públicas implantadas na Região Metropolitana naquele ano, assim como a novas vagas do ProUni oferecidas em escolas particulares. Voltaremos a esse ponto mais adiante. Ou seja, pelo lado da demanda, inscrições e isenções estão bem correlacionadas.

**Quadro 1: Modelo de Poisson entre a proporção de isenções e o número de negros aprovados**

$$f(Y) = \frac{\mu^Y e^{-\mu}}{Y!}$$

onde

$$\mu = \ln(X' \beta)$$

**X é a variável explicativa, no caso, é a proporção de isenções entre os inscritos no vestibular FUVEST. E Y é a variável resposta, no caso, o número de negros aprovados no vestibular FUVEST**

**Tabela 6: Taxas de aprovação e percentuais de inscritos e isenções**

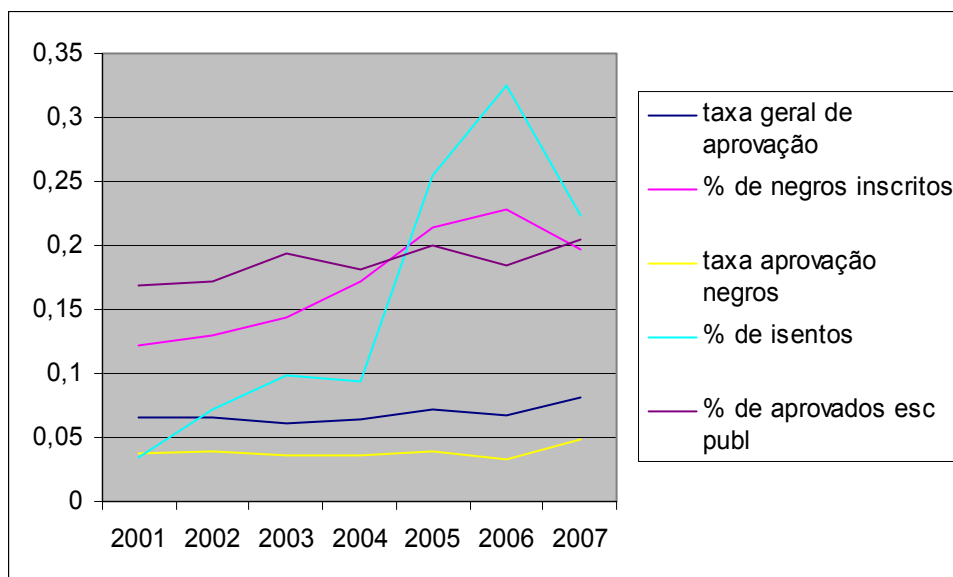
Anos	Taxa geral aprovação	% de negros inscritos	Taxa aprovação de negros	Isenções /inscrições	% aprovados esc publica
2001	0,066	0,123	0,038	0,035	0,169
2002	0,065	0,130	0,038	0,072	0,172
2003	0,061	0,145	0,036	0,098	0,193
2004	0,064	0,172	0,036	0,093	0,182
2005	0,072	0,213	0,039	0,255	0,201
2006	0,067	0,229	0,032	0,325	0,184
2007	0,081	0,196	0,048	0,223	0,205

Fonte: FUVEST

No entanto, quando se trata de aprovação no vestibular, as tendências de variação são mais complexas. A taxa de aprovação dos alunos da escola pública apresenta uma tendência crescente, mais irregular; enquanto a taxa de aprovação dos negros segue bem de perto a tendência da taxa geral de aprovação. Isso sugere que o ingresso crescente de negros na USP se deve mais ao crescimento da população negra com melhores condições

de renda e maior acesso às boas escolas públicas ou privadas que às políticas adotadas pela USP.

**Gráfico 2 - Inscrições anuais ao vestibular e número de isenções, USP 2001 a 2007**



Fonte – FUVEST.

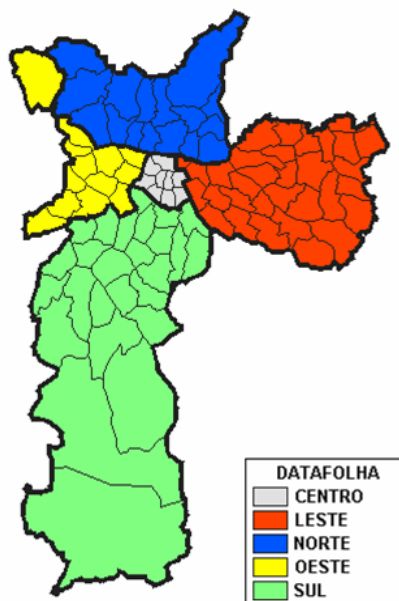
A que se notar, entretanto, que o incremento do número de negros aprovados em 2005 em relação ao de 2004 é realmente surpreendente (30,7%) e certamente a criação de dez novos cursos na USP- Leste influenciaram em muito para tal resultado. Passo analisar os dados de 2005, ano de criação da EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades - nome oficial do novo campus da USP na zona leste da cidade de São Paulo.

### **A desconcentração espacial**

A cidade de São Paulo apresenta grande concentração geográfica de riqueza e de melhores oportunidades educacionais em poucos distritos censitários. Esta é uma característica geral das grandes cidades, mas, em São Paulo, mais que em outras grandes cidades brasileiras esse fenômeno é mais notável pelo fato mesmo de haver pouca intercalação de áreas pobres e áreas ricas em um mesmo distrito. De um modo geral, a população branca da cidade de São Paulo se concentra no Centro e Zona Oeste, onde se situa o campus da Universidade de São Paulo, e em menor número em certos distritos das

zonas Leste, Norte e Sul; enquanto a população negra está concentrada nas zonas Sul e Leste, e em parte da zona Norte da cidade, como se pode ver no anexo 2.

**Gráfico 3: Zonas das cidades de São Paulo, Brazil**



Por isso, quando a Universidade de São Paulo decidiu há alguns anos atrás construir um novo campus universitário na Zona Leste, ofertando novos cursos de nível superior, essa medida passou a ser a chave de sua política de perseguir maior inclusão social e de democratização do acesso ao ensino superior público. Ao invés de definir cotas ou metas para inclusão de parcelas da população privilegiadas negativamente (negros, minorias étnicas, oriundos de escolas públicas de segundo grau ou de famílias de baixa renda) no seu campus da Capital, a USP entendeu, em 2005, que a diversificação geográfica das oportunidades de ensino, atingindo áreas carentes, poderia obter o mesmo efeito, em longo prazo. Segundo dados da Prefeitura de São Paulo<sup>15</sup>, “cerca de 3,3 milhões de pessoas moram na Zona Leste (33% do total paulistano e 17,76% da população da Região Metropolitana de São Paulo), cuja administração está sob a

<sup>15</sup> Ver em [portal.prefeitura.sp.gov.br/guia/urbanismo/zonaleste/0020](http://portal.prefeitura.sp.gov.br/guia/urbanismo/zonaleste/0020)

responsabilidade de 11 Subprefeituras. O IDH médio da região é 0,478, enquanto o do conjunto do município é de 0,52 e o do Estado de São Paulo é 0,850<sup>16</sup>.

Em 2005, a EACH ofereceu 1.020 vagas para dez cursos de graduação, distribuídas em três períodos - matutino, vespertino e noturno - com turmas de 60 alunos por classe. São eles: Gerontologia, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Lazer e Turismo, Licenciatura em Ciências da Natureza, Marketing, Obstetrícia, Sistemas de Informação e Tecnologia Têxtil e da Indumentária.

**Tabela 7 – Taxas de aprovação no vestibular por campi e cor, USP 2005**

		GRUPOS DE COR						
		BRANCOS		NEGROS		OUTRAS		TOTAL
USP	aprovados	7313	77,2%	1179	12,4%	983	10,4%	9475
TAXAS		7,40%		3,67%		10,27%		6,74%
	inscritos	98798		32166		9572		140536
USPLeste	aprovados	694	69,1%	213	21,2%	98	9,8%	1005
TAXAS		19,67%		10,27%		25,59%		16,79%
	inscritos	3529		2075		383		5987
<i>Total</i>	<i>aprovados</i>	<i>8007</i>	<i>76,4%</i>	<i>1392</i>	<i>13,3%</i>	<i>1081</i>	<i>10,3%</i>	<i>10480</i>
<i>TAXAS</i>		<i>7,82%</i>		<i>4,07%</i>		<i>10,86%</i>		<i>7,15%</i>
	<i>inscritos</i>	<i>102327</i>		<i>34241</i>		<i>9955</i>		<i>146523</i>

Fonte: FUVEST. Outros= Amarelos e indígenas

Será que o objetivo da Reitoria de democratizar as oportunidades de ensino superior público em São Paulo foi atingido? Será a política focalizada em áreas geográficas carentes um substituto para as políticas de cotas, que vêm sendo adotadas por alguns universidades federais, como quer uma parcela da opinião pública?

Utilizando dos dados divulgados pela FUVEST de aprovação em primeira chamada para os campi da USP-Oeste e da USP-Leste, segundo a cor, a origem escolar e o nível de renda dos aprovados, quero demonstrar dois pontos:

Primeiro, que, de fato, a oferta de vagas universitárias em áreas carentes de São Paulo pode realmente atingir o objetivo de incorporar mais estudantes negros, oriundos de escolas públicas e de famílias carentes. Assim, por exemplo, o número relativo de negros aprovados na USP Leste é 70% superior ao da USP-Oeste – de 12,4% para 21,2%.

O número relativo de oriundos de escolas públicas de segundo grau cresceu 69%, de 27,6%, na USP-Oeste, para 46,7% na USP-Leste:

<sup>16</sup> O Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) mede a qualidade de vida com base nos índices de longevidade, educação e renda. Os valores são medidos de 0 a 1.

**Tabela 8 - Taxas de aprovação no vestibular por campi e escola de origem, USP 2005**

		TIPO DE ESCOLA DE 2o. GRAU						
		Particular		Pública		Outra		Total
USP	aprovados	6772	71,2%	2631	27,6%	113	1,2%	9516
TAXAS		9,17%		4,11%		3,67%		6,75%
	inscritos	73833		64018		3082		140933
USPLeste	aprovados	517	51,1%	472	46,7%	22	2,2%	1011
TAXAS		28,63%		11,81%		10,73%		16,83%
	inscritos	1806		3996		205		6007
Total	aprovados	7289		3103		135		10527
TAXAS		9,64%	69,2%	4,56%	29,5%	4,11%	1,3%	7,16%
	inscritos	75639		68014		3287		146940

Fonte: FUVEST

E, finalmente, o número relativo de orindos de famílias carentes, cresceu 79%, de 22,1% para 39,4%:

**Tabela 9 - Taxas de aprovação no vestibular por campi e renda, USP 2005**

		FAIXA DE RENDA FAMILIAR						
		até1500		1500a7000		mais7000		total
USP	aprovados	2079	22,1%	5721	60,7%	1625	17,2%	9425
TAXAS		3,53%		8,64%		11,10%		6,74%
	inscritos	58930		66221		14636		139787
USPLeste	aprovados	396	39,4%	524	52,1%	85	8,5%	1005
TAXAS		10,4%		26,9%		37,1%		16,8%
	inscritos	3798		1948		229		5975
Total	aprovados	2475	23,7%	6245	59,9%	1710	16,4%	10430
TAXAS		3,9%		9,2%		11,5%		7,2%
	inscritos	62728		68169		14865		145762

Fonte: FUVEST

A USP como um todo, nos campi da capital, se tornou mais negra (13,3% dos aprovados em 2005, contra os 12,4% que se obteria sem a USPLeste), incluiu um maior número de jovens formados em escolas públicas (29,5%) e provenientes de famílias de menor renda (23,7%).

Há que se ter, entretanto, uma certa precaução na generalização desse modelo para outras universidades. O sucesso da USP pode ter sido atingido não apenas pelo deslocamento geográfico da oferta de vagas, mas por dois outros fatores associados a ele, que são específicos de São Paulo: a USP Leste ofereceu apenas cursos de pouco prestígio social (cursos novos), e portanto, menos procurados, e, ademais, a deficiência do transporte público da cidade de São Paulo, ao restringir a circulação entre zonas da cidade, manteve a concorrência pelas vagas restrita a zonas residenciais contíguas aos campi.

O segundo ponto que quero demonstrar com os dados expostos acima é de que, na USPLeste, que apresentou uma concorrência bem menor pelas vagas ofertadas (16,83 candidatos aprovados para cada 100 inscritos, enquanto na USP-Oeste essa relação foi de 6,75), o rendimento marginal dos capitais escolar (ter cursado escola particular) e econômico (ser membro de uma família mais rica) foi maior que o esperado. Por rendimento marginal entendo o quanto uma unidade a mais de capital, seja escolar, seja econômico ou social, resulta em termos de aprovação no vestibular. Uma medida aproximada desse conceito é o crescimento relativo das razões de aprovação de detentores desses capitais entre os dois campus. Ora, os dados mostram que se beneficiaram mais da política de expansão das oportunidades para as áreas carentes os estudantes que, independentes da cor, cursaram o segundo grau em escolas particulares e que provinham de famílias de maior renda.

**Tabela 10 - Incremento marginal de renda, escola e cor na aprovação, USP 2005**

	<b>até1500</b>	<b>1500a7000</b>	<b>mais7000</b>
rendimento marginal da <b>Renda familiar</b>	2,95544	3,113624	<b>3,343124</b>
	<b>Particular</b>	<b>Pública</b>	<b>Outros</b>
rendimento marginal da <b>Escola</b>	<b>3,121091</b>	2,874073	2,927002
	<b>Branco</b>	<b>Negro</b>	<b>Outros</b>
rendimento marginal da <b>Cor</b>	2,656809	<b>2,800559</b>	2,491589

Rendimento marginal = crescimento do percentual de aprovação em cada categoria (USPLeste/USPOeste)

Isso quer dizer que mesmo políticas não racializadas, que focam territórios e não grupos raciais ou étnicos, no molde do que hoje é largamente experimentado em outros países, continuam sensíveis à distribuição desigual dos capitais nessas áreas e, eventualmente, podem não ser racialmente neutras.

No entanto, não se pode negar que a implantação da EACH favoreceu o ingresso de estudantes negros na USP. Comparando o biênio 2003-2004, anterior ao novo campus, com o biênio 2005-2006, quando a EACH funcionou sem a política de bônus, podemos afirmar que a variação de 10,28% para 12,74% na proporção de alunos aprovados no vestibular não foi aleatória.

**Tabela 11 Comparação de proporções dos alunos negros ingressantes em 2003/04 (sem EACH) contra 2005/06 (com EACH)**

Anos	Proporção
2003/04	0.1028
2005/06	0.1274
Diferença estimada:	0.0246
<b>P-valor</b>	<b>0</b>
Apresentou diferença significativa.	

Fonte: NAEG

Finalmente, há que ressaltar a principal virtude desse modelo de inclusão social: ele é feito abrindo novas vagas, contratando novos professores, conquistando novos espaços urbanos para o ensino superior público. Ao fazer novos investimentos na educação superior, o governo paulista ao tempo em que incluía novos grupos sociais, evitou a “soma zero” que representaria redividir as vagas já existentes entre os grupos sociais ou simplesmente sobrecarregar o corpo docente.

Mas, uma indicação de que não foi apenas o deslocamento espacial para a zona Leste que ajudou a melhorar a inclusão de negros se encontra não apenas na constatação de que há uma tendência histórica em marcha desde 2001, mas também no fato de que, segundo os dados divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação dos ingressantes na USP Leste em 2005 apenas 28% são residentes na Zona Leste.

A essa altura da análise, vale a pena perguntar-se se o maior ingresso de negros na USP se deve menos ao deslocamento espacial e mais à criação de cursos de menor prestígio e, portanto, menos concorridos. Direcionarei a análise para este último ponto.

### **A oferta e o prestígio social dos cursos.**

A forma mais prática que encontramos de classificar os cursos ofertados pela USP segundo o seu prestígio social foi agrupar os cursos em cada área de conhecimento em

três classes demarcadas pelo valor da média das notas de aprovação, mais ou menos meio desvio padrão. Com isso mantivemos as especificidades da concorrência em cada área, distinguindo nove diferentes classes de curso. No anexo 1 a esse texto, o leitor encontrará os cursos agrupados nessas classes.

Na tabela 12, pode-se observar as taxas de aprovação (razão entre aprovados e inscritos para negros e não-negros) para cada uma das nove classes de carreira, em 2005. O que chama mais a atenção é o fato de que os não-negros têm taxas de aprovação que são, em geral, o dobro dos negros, com exceção apenas das carreiras de baixo prestígio da área de ciências exatas, quando o padrão de aprovação dos não-negros é apenas ligeiramente superior (17%). Ou seja, não é verdade que, na USP, a maior facilidade de ingresso para os negros esteja nos cursos de baixo prestígio das ciências humanas, como as vezes se supõe. Ao contrário, o desempenho dos negros é melhor nas ciências exatas de baixo prestígio, seguido das ciências biológicas de médio prestígio. E mesmo nas ciências exatas de alto prestígio os negros têm melhor aprovação que nas ciências humanas de baixo prestígio.

**Tabela 12 – USP, 2005, Taxas de aprovação no vestibular por cor, segundo classes de carreiras**

Área	Classe	Negro	Não negro	Total	Delta
Humanas	Alta	1,7%	4,3%	3,8%	150%
Biológicas	Alta	1,9%	4,1%	3,7%	120%
Biológicas	Média	2,7%	7,8%	6,6%	189%
Humanas	Média	3,0%	8,0%	6,8%	169%
Humanas	Baixa	5,0%	13,7%	10,9%	174%
Exatas	Alta	5,4%	10,7%	9,7%	99%
Exatas	Média	7,8%	16,6%	13,5%	114%
Biológicas	Baixa	13,5%	21,9%	19,8%	63%
Exatas	Baixa	40,9%	48,0%	44,9%	17%
Total		3,9%	8,0%	7,1%	107%

Fonte: FUVEST

Estarão esses números apontando para uma especificidade da USP, que se deve ao fato de ser a mais concorrida do país? É possível. De fato, apesar da taxa de aprovação dos negros ser geralmente a metade da dos não-negros o seu desempenho nas diversas classes de carreira é muito semelhante. Isso pode ser visto no ordenamento das classes da tabela 12, em ordem decrescente de dificuldade de aprovação para os negros.

Tal ordem segue grosso modo aquela dos não-negros com poucas inversões e sem muitas discrepâncias.

**Tabela 13 – Principais fatores para o sucesso de negros no vestibular 2005**

<b>Fatores de aprovação</b>	<b>Negros</b>	<b>Não-negros</b>
Freqüentar escola privada fundamental	36,2	60,7
Ter sido treineiro	8,3	18,3
Freqüentar escola privada nível médio	46,3	71,9
Estudar em período diurno	67,2	78,6
Ter pai com instrução universitária	28,3	47,2
Ter mãe com instrução universitária	27,7	45,8
Ter renda familiar de 5 ou mais SM	16,5	32,7
Ter pelo menos um carro na família	68,7	87,4

Fonte: FUVEST

De fato, ingressar na USP é muito difícil. A taxa de aprovação foi de apenas 7,1%, em 2005. Entre os fatores de preparação para a competição que levam a maior aprovação no vestibular, negros e não-negros se diferenciam especialmente em quatro deles: os negros freqüentaram em menor proporção escolas privadas dos níveis fundamental e médio; foram treineiros em menor proporção e estudaram relativamente menos no período diurno (ver tabela 13).

Por outro lado, tal preparação menos eficiente dos negros reflete uma origem social menos privilegiada. Assim, negros e não-negros se distinguem também em variáveis que refletem classe e origem social, tais como o grau de instrução do pai ou da mãe, a renda familiar ou o número de carros que a família possui. Nesses últimos indicadores, chama a atenção o fato de que os ingressantes na USP vêm de famílias razoavelmente mais bem aquinhoadas que os estudantes de outras universidades como a UFBA e a UnB<sup>17</sup>. Mesmo os negros, vêm em sua maioria de famílias que possuem pelo menos um automóvel.

Em resumo, o exame da oferta de cursos e do desempenho dos negros e não-negros na disputa por vagas nessas classes de carreira nos indica que, ao contrário do que acontece em outras universidades públicas, os negros não têm ingressado na USP sistematicamente em cursos de menor prestígio ou de menor concorrência: a estrutura de

<sup>17</sup> Para a UFBA, ver <http://www.ifcs.ufbr/~observa/relatorios/DesempenhoCotistasUFBA.pdf>; para a UnB, ver [http://www.ifcs.ufbr/~observa/relatorios/Cursoeconcurso\\_UnB.pdf](http://www.ifcs.ufbr/~observa/relatorios/Cursoeconcurso_UnB.pdf).

aprovação de negros e não-negros é exatamente a mesma, sendo que os primeiros têm taxas de aprovação invariavelmente menor que a dos não-negros. É verdade, contudo, que no geral os negros concentram-se mais que os não-negros (37 contra 27 por cento) em cursos de menor prestígio, mas o fato é que os negros ingressam em proporções praticamente iguais nas carreiras de baixo e de alto prestígio, como se pode ver na tabela 14.

**Tabela 14 – Distribuição dos aprovados por cor e carreiras, 2005**

Prestígio da carreira	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
Baixo	443	2260	37%	27%
Médio	307	2180	26%	26%
Alto	433	4009	37%	47%
	1183	8449	100%	100%

Fonte: FUVEST

Examinarei, em seguida, a que se deveu a queda brusca de inscrições para o último vestibular da USP (2007). Aparentemente, o efeito dessa queda foi benéfico: diminuiu a relação candidato vagas, aumentando, ao mesmo tempo, a taxa de aprovação de estudantes da escola pública e de negros.

### **O aumento da oferta de vagas universitárias públicas ou subsidiadas na região da cidade de São Paulo**

A USP, a mais prestigiosa universidade do país, foi até 2005 a única universidade pública e gratuita localizada na Região Metropolitana de São Paulo, ofertando cerca de 10.000 vagas anuais. Tal situação de competição aguda diminuía ainda mais as chances de ingresso dos estudantes mais pobres e dos negros.

Ao lado USP havia apenas a Escola Paulista de Medicina, transformada em UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, que, em 2005, ofertou 273 vagas em 5 cursos de Ciências Médicas. Em 2006, entretanto, a UNIFESP implantou um campus na Baixada Santista, acrescentando 5 novos cursos e mais 171 novas vagas; e, em 2007, finalmente, entraram em funcionamento três novos campi, em Diadema, Guarulhos e São José dos Campos, acrescentando 9 novos cursos e 545 vagas. Além dessas vagas, a UNIFESP criou 111 novas vagas, distribuídas por todos os seus cursos, reservadas apenas para estudantes negros.

O número de estudantes inscritos no vestibular da UNIFESP, que foi de 13.455, em 2005, atingiu, em 2007, 22.799, no vestibular universal, e 2.491, no vestibular por cotas. No total, a procura pela UNIFESP cresceu, portanto, 115% em dois anos<sup>18</sup>.

*Pari passu*, em julho de 2006, a Universidade Federal do ABC, localizada em São Bernardo, realizou o seu primeiro exame vestibular. A UFABC passou a oferecer anualmente 1.500 vagas, sendo que 750 delas reservadas para estudantes oriundos de escolas públicas<sup>19</sup>.

Mas o fato de maior impacto sobre o aumento da oferta de vagas em São Paulo foi, sem dúvida, a consolidação do PROUNI – Programa Universidade para Todos, do Ministério de Educação do Brasil, que oferece bolsas para o pagamento de anuidades para estudantes carentes nas universidades particulares. Para se ter uma idéia do impacto do PROUNI, em 2006, o programa contemplou 8.724 estudantes no Estado de São Paulo, sendo 6.581 com bolsas integrais (pagamento completo da anuidade escolar); em 2007, o PROUNI selecionou 34.199 estudantes, sendo 20.326 deles com bolsas integrais. As bolsas do PROUNI cresceram, portanto, em São Paulo, 292%, ou seja, quase triplicaram em um ano. As inscrições para o Prouni em São Paulo cresceram, no mesmo período, de 51.313 para 137.829, ou seja, 168%.<sup>20</sup>

Esses dados indicam que a diminuição, entre 2006 e 2007, de 27.818 inscrições no vestibular da FUVEST, assim como a queda de procura por isenções, significou um grande deslocamento da demanda da USP para outras universidades, públicas e privadas. Esse deslocamento se deu graças a oferta adicional de 25.475 bolsas de estudos do PROUNI; 1.500 novas vagas públicas ofertadas pela UFABC; e 666 novas vagas criadas pela UNIFESP. Sendo que 25.697 do total das 27.641 novas vagas (93%) foram dirigidas a estudantes carentes, negros ou oriundos da escola pública.

Diminuiu, pois, a pressão da demanda de estudantes carentes e oriundos da rede pública, no momento mesmo em que a USP os beneficiava com um bônus de 3% de pontos adicionais. Terão os negros inscritos no vestibular de 2007 se beneficiado do bônus?

---

<sup>18</sup> Dados disponíveis em [www.unifesp.br/](http://www.unifesp.br/)

<sup>19</sup> Ver dados em <http://www.ufabc.edu.br/index.php?p=menu/40Vestibular/50Estatisticas.php>

<sup>20</sup> Todos esses dados estão disponíveis na página <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/>

### **Avaliação preliminar do sistema de bônus.**

Difícil responder a essa questão enquanto não tivermos a base completa dos dados referentes ao vestibular 2007. Podemos, entretanto, testar estatisticamente se a distribuição percentual dos aprovados em primeira chamada difere significativamente da distribuição de 2006, em termos de origem escolar, cor e renda dos alunos. Ou seja, podemos responder preliminarmente à pergunta: a introdução de um bônus de 3% acrescentado às notas dos estudantes oriundos das escolas públicas beneficiou realmente esses alunos e alterou a composição por renda e cor dos aprovados, de modo que tal variação não tenha sido aleatória?

A equipe do NAEG da Pró-reitoria de Graduação da USP testou a distribuição em 2006 e 2007 por tipo de escola de ensino médio, com o resultado que se vê abaixo:

<b>Tabela 15 - Alunos convocados para a matrícula (1ª chamada) por ano e ensino médio, USP</b>			
Ano	Ensino Médio		
	Público		Total
2006	2343	24,22%	9675
2007	2645	26,30%	10058

Fontes: NAEG e FUVEST

Acrescente-se, no entanto, que quando testada a distribuição dos aprovados, ano a ano, de 2001 a 2007, o aumento constante de negros selecionados é estatisticamente significativo. Ou seja, a introdução do bônus de 3% em 2007 não alterou significativamente a proporção de estudantes negros aprovados no vestibular da USP, mas outros fatores estão interagindo desde pelo menos 2001 para um aumento constante dessa população. A tendência geral, portanto, parece ser a de que os alunos negros que ingressam na USP tenham um perfil mais semelhante ao grupo de cor branca, em termos de renda, escola cursada, preparação para o vestibular, etc. O teste de duas proporções a um intervalo de confiança de 95% indica que a proporção de aluno do ensino médio público aumentou significativamente após a aplicação do Inclusp.

**Test and CI for Two Proportions : % de alunos do ensino médio público**

Sample	X	N	Sample p
2006	2343	9675	0,242171
2007	2645	10058	0,262975

Difference = p (2006) - p (2007)

Estimate for difference: -0,0208042

95% CI for difference: (-0,0329242; -0,00868424)

Test for difference = 0 (vs not = 0): Z = -3,36 P-Value = 0,001

Fonte: NAEG-USP

No que concerne à cor, entretanto, a variação da proporção de negros aprovados nos dois últimos anos não é estatisticamente significativa, conforme a tabela abaixo:

Tabela 16 - Alunos negros convocados para a 1ª chamada			
Ano	Negros		Total de alunos convocados
2006	1186	12,26%	9675
2007	1278	12,71%	10058

Fontes: NAEG e FUVEST

**Test and CI for Two Proportions : % de negros aprovados**

Sample	X	N	Sample p
2006	1186	9675	0,122584
2007	1278	10058	0,127063

Difference = p (2006) - p (2007)

Estimate for difference: -0,00447906

95% CI for difference: (-0,0137023; 0,00474421)

Test for difference = 0 (vs not = 0): Z = -0,95 P-Value = 0,341

**Conclusão: Não há diferença significativa antes e após a aplicação do bônus de 3%.**

Fonte: NAEG

Finalmente, testada a diferença na proporção de alunos com renda inferior a 3.000 reais entre 2006 e 2007, chega-se à conclusão que diminuiu significativamente a proporção de alunos de baixa renda que é aprovado na USP.

Tabela 17- Alunos da 1ª chamada de convocados para a matrícula com renda inferior a 3000 reais por ano			
Ano	Alunos com Renda inferior a 3000 reais		Total de alunos convocados
2006	4449	45,98%	9675
2007	4434	44,08%	10058

Fonte: NAEG e FUVEST

Test and CI for Two Proportions - % de alunos com renda inferior a 3.000 reais

Sample	X	N	Sample p
2006	4449	9675	0,459845
2007	4434	10058	0,440843

Difference = p (2006) - p (2007)

Estimate for difference: 0,0190019

95% CI for difference: (0,00511775; 0,0328860)

Test for difference = 0 (vs not = 0): Z = 2,68 P-Value = 0,007

**Conclusão: A proporção de aluno com renda inferior a R\$3.000 diminuiu significativamente após a aplicação do bônus de 3%.**

Fonte: NAEG

Em outras palavras, para explicar a diferença de desempenho dos estudantes no vestibular, a cor é mais importante que o tipo de escola cursada no nível médio. Os negros, em geral, se saem pior que os brancos em proporção maior que os alunos de escola pública se saem pior em relação aos estudantes de escola particular.

Tudo indica, portanto, que há um fator racial, i.e., algum efeito internalizado do racismo, que prejudica o desempenho dos jovens negros além da simples falta de recursos para estudar em escolas privadas. Como resultado, os poucos negros que logram aprovação têm um perfil de desempenho muito mais próximo ao grupo branco. Tomemos, por exemplo, a nota média de aprovação dos negros nas carreiras mais prestigiosas da área biológica (ver anexo 3). A diferença entre as médias de aprovação entre estudantes da escola pública e privada é de 0.19 pontos em 2006; a mesma

diferença entre brancos e negros (ver anexo 4), no mesmo ano, é de 0,08. Esse padrão se repete por todos os nove grupos de carreira (tabela 17).

**Tabela 18: Diferenças na nota de aprovação no vestibular 2006 entre oriundos da escola privada e pública e entre brancos e negros, segundo o prestígio da carreira**

<b>Grupos de carreira</b>	<b>Diferença privada-pública</b>	<b>Diferença brancos-negros</b>
Biológicas alto	0,19	0,08
Biológicas médio	0,10	0,00
Biológicas baixo	0,33	0,22
Exatas alto	0,11	0,06
Exatas médio	0,10	0,08
Exatas baixo	0,36	0,29
Humanas alto	0,04	-0,07
Humanas médio	0,16	0,06
Humanas baixo	0,28	0,10

Fonte: NAEG

Em resumo, todas as medidas tomadas pela USP nos últimos anos para garantir a inclusão de estudantes carentes ou oriundos da escola pública têm dado resultados razoavelmente satisfatórios e têm indiretamente beneficiado o ingresso de estudantes negros. No entanto, tais políticas não têm atingido os mais carentes, que passam a se dirigir a outras universidades públicas e, principalmente, às particulares, com bolsa do Prouni. O perfil socioeconômico e as escolhas profissionais dos estudantes negros que são aprovados na USP se aproximam bastante daqueles dos estudantes brancos; no entanto, o seu desempenho inferior no vestibular, em termos de pontuação, está a indicar que fatores sócio-raciais (efeitos produzidos pela idéia de raça biológica a que continuam submetidos em sua interação social) não são totalmente compensados por uma ocasional renda financeira superior ou por melhores escolas que eventualmente curseem.

**Anexo 1: Agrupamento dos cursos por prestígio social, segundo os notas de aprovação no vestibular de 2007.**

Curso	Média	Grupo
Medicina	8,44	B1
Ciências Médicas - Ribeirão Preto	8,25	B1
Ciências Biológicas	7,21	B1
Fisioterapia	7,21	B1
Farmácia-Bioquímica	7,18	B1
Psicologia	7,12	B1
Medicina Veterinária	7,07	B1
Ciências Biológicas - Ribeirão Preto	7,00	B1
Farmácia-Bioquímica - Ribeirão Preto	6,86	B1
Psicologia - Ribeirão Preto	6,81	B1
Fisioterapia - Ribeirão Preto	6,66	B1
Odontologia	6,42	B2
Nutrição	6,41	B2
Nutrição e Metabolismo - Ribeirão Preto	6,34	B2
Terapia Ocupacional	6,30	B2
Odontologia – Bauru	6,25	B2
Enfermagem	6,15	B2
Bacharelado em Educação Física	6,14	B2
Terapia Ocupacional - Ribeirão Preto	6,09	B2
Odontologia - Ribeirão Preto	6,09	B2
Engenharia Florestal	6,04	B2
Engenharia Agrônômica	5,99	B2
Fonoaudiologia	5,95	B3
Bacharelado em Esporte	5,93	B3
Ciências dos Alimentos	5,77	B3
Enfermagem - Ribeirão Preto	5,70	B3
Zootecnia – Pirassununga	5,65	B3
Obstetrícia	5,38	B3
Fonoaudiologia – Bauru	5,26	B3
Fonoaudiologia - Ribeirão Preto	5,25	B3
Gerontologia	4,93	B3
Bacharelado em Ciências da Atividade Física	4,59	B3
Licenciatura em Enfermagem - Ribeirão Preto	4,17	B3
Engenharia Aeronáutica - São Carlos	7,73	E1
Bacharelado em Ciência da Computação	7,63	E1
Engenharia	7,55	E1
Engenharia Mecatrônica - São Carlos	7,44	E1
Engenharia de Computação - São Carlos	7,31	E1
Engenharia de Produção Mecânica - São Carlos	7,23	E1
Matemática Aplicada – Bacharelado	7,12	E1
Matemática Aplicada e Computacional	7,08	E1
Engenharia Mecânica - São Carlos	7,07	E1
Engenharia Elétrica - Ênfase em Eletrônica - São Carlos	7,00	E1
Bacharelado em Ciências Físicas e Biomoleculares	6,99	E1
Engenharia Ambiental - São Carlos	6,96	E1

Engenharia Elétrica - São Carlos	6,94	E1
Química	6,87	E1
Bacharelado em Ciências de Computação – São Carlos	6,84	E1
Engenharia Elétrica - Ênfase em Sistemas de Energia e Automação - São Carlos	6,81	E2
Matemática	6,73	E2
Bacharelado em Oceanografia	6,68	E2
Bacharelado em Física - São Carlos	6,62	E2
Matemática Bacharelado	6,56	E2
Física Bacharelado	6,52	E2
Informática Biomédica	6,52	E2
Bacharelado em Física Médica - Ribeirão Preto	6,51	E2
Estatística Bacharelado	6,38	E2
Engenharia Civil - São Carlos	6,32	E2
Bacharelado em Química Ambiental	6,22	E2
Bacharelado em Química - São Carlos	6,09	E2
Engenharia de Alimentos - Pirassununga	6,07	E2
Bacharelado em Meteorologia	5,99	E2
Licenciatura em Química	5,99	E2
Bacharelado em Informática - São Carlos	5,93	E3
Bacharelado em Química - Ribeirão Preto	5,93	E3
Bacharelado em Sistemas de Informação	5,87	E3
Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios - Ribeirão Preto	5,87	E3
Física Computacional	5,86	E3
Bacharelado em Geologia	5,86	E3
Bacharelado em Geofísica	5,85	E3
Matemática - São Carlos	5,65	E3
Matemática Licenciatura	5,64	E3
Física Licenciatura	5,52	E3
Bacharelado em Matemática Aplicada e Computação Científica - São Carlos	5,50	E3
Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental	5,40	E3
Licenciatura em Química - Ribeirão Preto	5,35	E3
Licenciatura em Ciências Exatas	4,98	E3
Licenciatura em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	3,98	E3
Bacharelado em Relações Internacionais	7,72	H1
Jornalismo	7,60	H1
Curso Superior do Audiovisual	7,53	H1
Direito	7,50	H1
Publicidade e Propaganda	7,36	H1
Editoração	7,30	H1
Bacharelado em Ciências Econômicas	7,30	H1
Bacharelado em Administração	7,22	H1
Arquitetura e Urbanismo	7,08	H1
Bacharelado em Administração - Ribeirão Preto	6,79	H1
Design	6,73	H1
Relações Públicas	6,72	H1
Arquitetura e Urbanismo - São Carlos	6,62	H1
Turismo	6,53	H2
Bacharelado em Ciências Econômicas - Ribeirão Preto	6,51	H2
Artes Cênicas – Bacharelado	6,49	H2
Bacharelado em Ciências Sociais	6,42	H2

Economia Agroindustrial	6,36	H2
Bacharelado em Ciências Contábeis	6,21	H2
Bacharelado em História	6,19	H2
Artes Plásticas	6,13	H2
Marketing	6,03	H2
Bacharelado em Gestão Ambiental	5,97	H2
Artes Cênicas – Licenciatura	5,90	H2
Bacharelado em Filosofia	5,88	H2
Bacharelado em Geografia	5,88	H2
Economia Empresarial e Controladoria	5,87	H3
Bacharelado em Atuária	5,72	H3
Bacharelado em Ciências Contábeis - Ribeirão Preto	5,70	H3
Biblioteconomia	5,66	H3
Gestão de Políticas Públicas	5,61	H3
Letras	5,56	H3
Bacharelado em Tecnologia Têxtil e da Indumentária	5,55	H3
Pedagogia	5,38	H3
Música	5,34	H3
Bacharelado em Lazer e Turismo	5,27	H3
Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação - Ribeirão Preto	5,21	H3
Pedagogia - Ribeirão Preto	5,00	H3
Música - Ribeirão Preto	4,00	H3

Fontes: USP e FUVEST, tabela gerada pelo Núcleo de Apoio ao Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Graduação da USP.

**Anexo 2 - Distribuição da População, por Sexo e Cor, segundo Subprefeituras  
Município de São Paulo 2000 - Em porcentagem**

Zonas do Município	Subprefeituras	Homens				Mulheres			
		Branços	Negros <sup>1</sup>	Outros <sup>2</sup>	Total	Branços	Negros	Outros	Total
Total	MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	66,3	31,5	2,2	100	68,7	29,2	2,2	100
OESTE	Pinheiros	91,9	5	3	100	89,1	7,5	3,3	100
OESTE	Vila Mariana	84,5	6,4	9,1	100	83,5	7,7	8,8	100
LESTE	Moóca	86	11,1	2,9	100	87,2	10,2	2,6	100
OESTE	Lapa	85,1	11,9	3,1	100	86,4	11,1	2,5	100
SUL	Santo Amaro	82,8	13,1	4,1	100	83	12,8	4,1	100
NORTE	Santana/Tucuruvi	81,9	15,4	2,7	100	83,3	14,2	2,6	100
CENTRO	Sé	77,9	15,9	6,2	100	78,7	15,5	5,8	100
LESTE	Aricanduva	78	18,4	3,6	100	79,2	17,2	3,5	100
SUL	Ipiranga	73,3	22,6	4	100	75,7	20,5	3,8	100
NORTE	Vila Maria/Vila Guilherme	73	25,9	1,1	100	75,2	23,7	1	100
LESTE	Penha	71,2	26,5	2,2	100	73,8	24,2	2	100
LESTE	Vila Prudente/Sapopemba	72	26,6	1,4	100	74,2	24,4	1,4	100
OESTE	Butantã	67,9	28	4,1	100	69,2	26,7	4,1	100
SUL	Jabaquara	64,7	29,7	5,6	100	66,2	28,2	5,6	100
NORTE	Pirituba	68,9	30,3	0,8	100	70,5	28,6	0,9	100
NORTE	Casa Verde/Cachoeirinha	66,8	31,1	2,2	100	67,5	30,3	2,2	100
NORTE	Tremembé/Jaçanã	67,1	31,2	1,6	100	70,2	28,3	1,4	100
LESTE	Ermelino Matarazzo	65,5	32,6	1,9	100	67,6	30,7	1,7	100
LESTE	São Mateus	64,3	34,8	0,9	100	66,2	32,7	1,1	100
NORTE	Freguesia/Brasilândia	63,7	35,5	0,8	100	66	33,3	0,7	100
LESTE	Itaquera	61,4	37,2	1,4	100	63,8	35	1,2	100
NORTE	Perus	58	41,5	0,5	100	61,1	38,4	0,5	100
SUL	Campo Limpo	55,9	42,9	1,2	100	58,3	40,5	1,2	100
SUL	Cidade Ademar	54,7	43,9	1,4	100	56,8	41,9	1,3	100
SUL	Socorro	54	44,7	1,3	100	57,8	41,1	1,1	100
LESTE	São Miguel	54,3	44,7	1	100	57	42,1	0,9	100
SUL	M'Boi Mirim	51,3	48,1	0,5	100	53,8	45,6	0,5	100
LESTE	Itaim Paulista	50,2	48,9	0,9	100	53,4	45,8	0,9	100
SUL	Parelheiros	49,2	49,8	0,9	100	52,3	46,6	1,1	100
LESTE	Cidade Tiradentes	48,3	51,4	0,3	100	51	48,8	0,2	100
LESTE	Guaianases	47,8	51,4	0,7	100	49,9	49,5	0,6	100

**Fontes:** IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) População parda e preta.

(2) População amarela e indígena.

**Nota:** As pessoas sem declaração de cor foram distribuídas proporcionalmente.

**Anexo 3: Média das notas de aprovação no vestibular de 2006 da FUVEST por cor**

Biológicas						
Cor	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Amarela	127	7,21	89	5,97	38	5,23
Branca	720	7,10	609	5,82	404	5,11
indígena	3	7,61	4	5,50	2	4,37
Negra	87	7,02	73	5,82	76	4,89
Total	937	7,11	775	5,84	520	5,08
Exatas						
Cor	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Amarela	201	7,01	63	5,98	82	5,42
Branca	1034	7,05	575	6,07	691	5,28
indígena	6	6,71	2	5,71	2	4,48
Negra	104	6,98	88	5,99	208	4,99
Total	1345	7,04	728	6,05	983	5,23
Humanas						
Cor	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Amarela	160	7,01	100	5,96	119	5,52
Branca	1060	6,93	1091	5,92	1225	5,34
indígena	4	7,04	8	6,09	7	5,35
Negra	134	7,00	159	5,86	278	5,24
Total	1358	6,95	1358	5,92	1629	5,33

Fontes: NAEG e FUVEST

**Anexo 4: Média das notas de aprovação no vestibular de 2006 da FUVEST por origem escolar**

Biológicas						
Ensino Médio	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Particular	811	7,14	621	5,86	336	5,20
Público	126	6,95	154	5,75	184	4,87
Total	937	7,11	775	5,84	520	5,08
Exatas						
Ensino Médio	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Particular	1143	7,05	533	6,08	460	5,42
Público	202	6,94	195	5,98	523	5,06
Total	1345	7,04	728	6,05	983	5,23
Humanas						
Ensino Médio	Alto		Médio		Baixo	
	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST	nº de alunos	média FUVEST
Particular	1176	6,95	964	5,97	956	5,45
Público	182	6,91	394	5,80	673	5,17
Total	1358	6,95	1358	5,92	1629	5,33

**Fontes: NAEG e FUVEST**